

EP-245

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE IST EM JOÃO PESSOA - PB



Raquel Godoi de Carvalho, Ruy Formiga Barros, Larissa Negromonte Azev

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A cada dia surgem mais de 1 milhão de novos casos de Infecções sexualmente transmissíveis, tendo um grande impacto na saúde da população mundial, podendo levar a efeitos graves e crônicos à saúde se não forem tratadas, além de serem associadas a estigma e violência doméstica. Tendo em vista a prevalência dessas infecções, é essencial a participação dos profissionais da saúde na disseminação do conhecimento acerca das ISTs, sendo assim, estes precisam deter de conhecimentos teóricos e habilidades para atuação na saúde.

Objetivo: Este estudo buscou avaliar o conhecimento sobre Infecções sexualmente transmissíveis dos estudantes de medicina de uma universidade privada no município de João Pessoa-PB e com isso embasar futuros estudos na área de educação médica e o ensino de doenças infecciosas e parasitárias.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal observacional, descritivo, quantitativo e de campo. Foram incluídos na pesquisa discentes do nono ao décimo segundo período do referido curso onde a amostra é de 140 estudantes, que responderam a um questionário eletrônico contendo 20 questões de múltipla escolha onde abordam conhecimentos epidemiológicos, de prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, respeitando os aspectos éticos contemplados na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Os dados foram submetidos à análise descritiva para verificar as características da amostra, e foram realizadas médias e desvios padrões das variáveis quantitativas, máximo e mínimo, por meio do programa STATA 12.0.

Resultados: Segundo os dados sociodemográficos os participantes da amostra encontram-se em sua maioria (67,69%) na faixa etária entre 18 e 25 anos, em relação ao estado civil 61,54% são solteiros com relacionamento fixo, quanto ao gênero, 66,92% são do sexo feminino e em relação a graduação prévia, apenas 11,54% afirmam ter, além disso pode-se observar que cerca de 70% dos participantes obtiveram um número de acertos acima da média (17,26).

Discussão/Conclusão: Os estudantes possuem um nível de conhecimento das ISTs adequado para o nível de graduação, o que demonstra um ensino apropriado durante o ciclo básico e que ao decorrer do internato esse conhecimento foi sendo sedimentado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101323>

EP-246

SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE DO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO PERÍODO DE 2010 E 2019



João Lúcio de Moraes Gomes Netto, Anderson Peixoto da Silva, Eduardo Bezerra Medeiros, Mariana Medeiros D.S. Rodrigue, Ana Kariny Feitosa de Carvalho, Valquíria de Lima Soares

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é ainda um grave problema de saúde pública, apesar de facilmente diagnosticada e tratada. A doença tem diferentes estágios e manifestações, desde cancro duro e lesões cutâneo-mucosas até danos neurológicos. No Nordeste do Brasil, o número de gestantes com sífilis é expressivo, sendo uma das complicações a transmissão vertical, ocorrendo em até 80% dos casos de gestantes não tratadas, levando a casos de sífilis congênita.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes, no Nordeste do Brasil entre 2010 e 2019.

Metodologia: Foram coletados dados epidemiológicos da Sífilis em gestantes do Nordeste no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de acesso ao DATASUS, com o recorte de 10 anos, utilizando as variáveis registradas: faixa etária, escolaridade, raça/cor, realização de pré-natal, idade gestacional, classificação clínica, e tratamento. Posto isso, os dados foram comparados com a literatura para analisar o padrão epidemiológico.

Resultados: Entre 2010 e 2019, foram registrados 60.659 casos de sífilis em gestantes no Nordeste (20,4% dos casos nacionais), sendo a segunda região mais acometida, depois do Sudeste. Houve aumentos progressivos anuais até 2018, ano de maior número de casos (14.705), mas, em 2019, ocorreu uma queda de 61,5% em relação a 2018. O grupo mais afetado foi dos 20-29 anos (51,4%), sendo o nível de escolaridade, no geral, baixo, com 56,3% sem ensino médio completo e a raça/cor da maioria era parda (66,9%). Realizaram o pré-natal 62,7% das gestantes, mas a maioria dos diagnósticos ocorreu no 3º trimestre de gestação (37,6%). O estágio predominante foi a sífilis primária (32,4%) e o tratamento da maioria dos casos foi com penicilina.

Discussão/Conclusão: Ao comparar com a literatura nacional, notou-se semelhança aos dados de estudos referentes a outros locais, exceto em relação ao diagnóstico no 3º trimestre de gestação, pois em outros aconteceu no primeiro. Assim, infere-se que a sífilis gestacional ainda prevalece no Nordeste, pois, mesmo havendo tendência à redução dos casos, com base em 2019, ainda não é possível confirmar uma estabilidade no número de casos. Como na região, os diagnósticos foram mais tardios, levando à hipótese de falha no pré-natal, esse estudo contribui na compreensão desta informação epidemiológica e sinaliza para a necessidade de melhores medidas de controle e prevenção desse agravo no Nordeste, focadas no acesso e melhoria do pré-natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101324>